

A PATRIA

Orgão dos interesses da colônia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle 25 de Maio 471, esq. de Ciudadela

Montevideo -- Quinta-feira 23 de Setembro de 1886

Diário da manhã-Anno VIII-Num. 2165

A PATRIA

publicação diária e da manhã. — Sabe pela typographia do seu nome

Tem colaboradores e numerosos correspondentes na campanha e Exterior

DIRETOR: PASSIO A. FARIÑA

CONDICIONES

ASSIGNATURA MENSAL NESTA CIDADE	PARA FORA
Semestre	\$ 8.00
Anno	15.00
Numero do dia	0.10
atrasado	0.20

PAGAMENTO ADIANTADO

NOTAS

As assignaturas devem sempre concluir no fim de Março, Junho, Setembro e Dezembro, podendo começar em qualquer dia. A correspondência deve ser integralmente selada, sem o que não será retirada do correio. Não se devolvem originaes, ainda que não sejam publicados.

AGENTES

Campanha e Exterior

LOCALIDADES	NOME dos AGENTES
Alegrete	Freitas Valle & Jacques.
Aracaju	Antonio Maciel.
Araxós	Francisco Formoso.
Araxós (Dep. Tacumbó)	Ismael Velazquez.
Araxós (Dep. Tacumbó)	Martinez & Marin.
Araxós (Dep. Tacumbó)	João Pelet.
Araxós (Dep. Tacumbó)	Zelmerio Menezes.
Araxós (Dep. Tacumbó)	João B. Romero.
Araxós (Dep. Tacumbó)	Antonio Molinari.
Araxós (Dep. Tacumbó)	Manoel Ign. Machado.
Araxós (Dep. Tacumbó)	Manoel S. S. S.
Araxós (Dep. Tacumbó)	Leon Ventura.
Araxós (Dep. Tacumbó)	Aniceto Carreras.
Araxós (Dep. Tacumbó)	João J. de Silva.
Araxós (Dep. Tacumbó)	João Zavalza & Comp.
Araxós (Dep. Tacumbó)	Selástico Alvares.
Araxós (Dep. Tacumbó)	Sociedade Socia.
Araxós (Dep. Tacumbó)	João Maria Pardo.
Araxós (Dep. Tacumbó)	João Meinho (casa de Pintos & Ca.).
Araxós (Dep. Tacumbó)	João de Mello.
Araxós (Dep. Tacumbó)	João Jacintho Osorio.
Araxós (Dep. Tacumbó)	Luiz Mayer.
Araxós (Dep. Tacumbó)	João F. Varela & C.
Araxós (Dep. Tacumbó)	Cordeiro Junior & Ferreira.
Araxós (Dep. Tacumbó)	Marciano, Leitão & C.
Araxós (Dep. Tacumbó)	João G. S. S.
Araxós (Dep. Tacumbó)	Dr. Silva Gama. — Largo de S. Sebastião da Pedreira n. 51.
Araxós (Dep. Tacumbó)	Silveira da Costa Pereira.
Araxós (Dep. Tacumbó)	Mo. Monteiro Junior.
Araxós (Dep. Tacumbó)	João Santos Pereira.
Araxós (Dep. Tacumbó)	David C. de Barros.
Araxós (Dep. Tacumbó)	P. Joly & J. Martin.
Araxós (Dep. Tacumbó)	Faustino Poissonier.
Araxós (Dep. Tacumbó)	Alfredo Bixtos.
Araxós (Dep. Tacumbó)	Mariano Comar.
Araxós (Dep. Tacumbó)	Bilhões & S. S.
Araxós (Dep. Tacumbó)	Baltazar Romero.
Araxós (Dep. Tacumbó)	Lauro J. da Silva.
Araxós (Dep. Tacumbó)	João do Am. ral. rua do Rosario n. 86.
Araxós (Dep. Tacumbó)	Ramão E. Silveira.
Araxós (Dep. Tacumbó)	Manoel Silva.
Araxós (Dep. Tacumbó)	Guimaraes & Etcheverry.
Araxós (Dep. Tacumbó)	Antonio Maximo.
Araxós (Dep. Tacumbó)	João da Silva Marques.
Araxós (Dep. Tacumbó)	José de S. Santos.
Araxós (Dep. Tacumbó)	Leonardo J. P. Cracel.
Araxós (Dep. Tacumbó)	Pedro Amonte.
Araxós (Dep. Tacumbó)	Magalhães & Gonçalves.
Araxós (Dep. Tacumbó)	Simão Soares.
Araxós (Dep. Tacumbó)	João Joaquim de Souza.
Araxós (Dep. Tacumbó)	Manoel Alasca.
Araxós (Dep. Tacumbó)	Eufemio Buenafama.
Araxós (Dep. Tacumbó)	Adelino Lima.
Araxós (Dep. Tacumbó)	Masaro & Canio.
Araxós (Dep. Tacumbó)	Paulino & Freitas.
Araxós (Dep. Tacumbó)	Carlos Broggio.

FOLHETIM DA PATRIA

O DR. ANGELO PAROLI

POR

XAVIER DE MONTEPIN

SEGUNDA PARTE

VI

rua da Saude muito antes da hora da visita.

Passou revista aos quartos mais bem disposto.

Númadeasdas do principal corpo do edificio, achava-se um pequeno aposento muito comodo e reservado para os clientes ricos e que viessem seguir um tratamento de algumas semanas com Grisky.

Este quarto, proximo do director e que Grisky occupava nina e de que o italiano devia tomar posse logo que o polaco deixasse a Paris, era nobilissimo com extrema elegancia e compunha-se de uma sala, um quarto de dormir e um gabinete de vestir.

Paroli deu ordem para e terem prompto para receber uma pessoa e depois desceu ao gabinete da direcção.

Grisky esperava e furam estas as suas primeiras palavras:

—Parto esta noite.

—Já, exclamou Paroli com appare-

A PATRIA

MONTevideo, 23 DE SETEMBRO DE 1886

Questão Brasileiro-Argentina

II

E' mister que hoje sonhemos algumas das proposições emitidas no artigo do respeitavel collega — *Lacue lion Misiones*. «Nuestros no hemos estudiado la cuestion tan a fondo como debamos su poner que tan bien hecho las que en ella han tenido que intervenir oficialmente; pero algo hemos procurado estudiarla.»

Depois d'ista confissão franca, co nsciente, e por assim dizer — base de todas as considerações que *El Siglo* fizesse sobre o assumpto — em periodo immediato lê-se esta lacônica e accentuada proposição:

«Nuestra convicción es que en la cuestion del deracho e-ist en buen terreno la Republica Argentina.»

Das duas uma: ou a primeira affirmativa do respeitavel collega é producto de sua reconhecida modestia, pois que certamente conhece todas as tentativas feitas nesse longo decurso de tempo, a partir da independência de ambas as Nações litigantes; ou na realidade não ha estudado a complicada questão, e nesta hypothese a sua segunda affirmativa carece de fundamento, pecca pela inconsistência.

A gravidade do assumpto, reconhecida por *El Siglo*, é natural que pezasse no espirito do escriptor.

O proprio reconhecimento da transcendência da questão repelle a idea de descurar ou irrelevância. Quando conhecemos o mal não é licito, si nullo por imprudencia incurrir, exclamar como o velho epitapho: *Si se subiera...*

Si a Republica Argentina tem o bom direito de seu lado, direito stricto, como diz o collega em seu artigo do hontem, é claro deduzimos o que deduzimos: na opinião sentenciosa de illustre jornalista, o Brasil não tem direito algum no territorio em litigio: Si o Brasil não tem direito algum a essas terras missionarias, é intuitivo e de boa logica concluir-se, que o Imperio quer tomar attenção de conquistador, sob a capa de uma politica externa machavelica e deprimente ao caracter do povo que o constitui.

Não eramos nascido ainda e o adestrado polemista, que nos dizem ser um dos mais antigos escriptores das Republicas do Prata já, incontestavelmente, sabia que a palavra fallada ou escripta, tem um valor todo relativo, dependendo a sua significação do meio em que ella foi escripta ou fallada, o que, occasio e uma infinidade de circumstancias que tornam-na em certo momento — peccadora ou innocente.

Não idealizamos. Iremos dando cores vivas á pallidez de nosso estylo com as tintas que possamos distillar do quadro pintado por *El Siglo*.

Honremos as columnas d'A *Patria* com outros periodos em hespanhol:

«Es que, como hace pocos dias decíamos, el supremo regulador de los asuntos interacionales es la conveniencia; y que el derecho lo invocan los gobiernos, para hacer prevalecer sus intereses. En la cuestion Misiones hay en nuestro concepto conveniencias vitales del Imperio, que no consisten que se resuelva con arreglo á las prescripciones strictas del derecho comun; y de aquí nacen esas dificultades, esas dilaciones y esos obstáculos.»

A conveniencia não é o supremo regulador dos assumptos internacionaes, somente; é a conveniencia o supremo regulador de todos os negocios, publicos e particulares, internos e externos; ella é parte integrante da vida humana: o operario, o artista, o commerciante, o industrialista, o advogado, o medico e o jornalista — todos elles prestam obediência á essa reguladora suprema. Ella é um direito, e como tal a invocam. E' de boa pratica internacional, as nações invocarem esse direito a que se refere o collega.

Si os governos do Brasil não prestas-

sem homenagem e esclarecida attenção aos futuros destinos da patria, a posterioridade, que é a Historia, os condemnaria pelo crime da idéa-patriotismo.

Não duvidamos que o Imperio tenha conveniencias vitales no territorio de Misiones, duvidamos, porém, serem ellas a causa de não estar ainda terminando o litigio.

São um cumulo as ultimas phrases do periodo da que vimos fallando, porque as prescrições strictas do direito com um estão sendo sem discrepância cumpridas não só pelo Brasil como pela Republica. A Commissão Mixta brasileiro-argentina, organisa em virtude do tratado de 1855, foi nomeada pelos dous governos.

Não foram elles, porventura, inspirados no direito commun, em que se esculam ha mais de um seculo?

Tem sido o Brasil menos escrupuloso do que a Republica nas tentativas, até hoje frustradas, feitas em obediência á letra do encanecido tratado de 1777?

E' o Brasil o autor das difficuldades que tem surgido, dilações e obstáculos?

No conceito de *El Siglo*, a resposta á nossa ultima interrogativa, é um facto consummado.

Por enquanto, qualquer dos dous herdeiros que desconhecemos o direito de acção sobre o territorio litigioso, seria considerado um filho prodigo, digno de se lhe nomear um tutor *ex officio*.

Amanhã faremos uma resenha concisa das diversas tentativas, iniciadas pelo Imperio e Republica no longo periodo de 60 annos. Os factos virão corroborar a nossa crença de que o illustrado redactor de *El Siglo* é de coração mais affeição á causa da Republica do que a do Imperio.

Nada mais natural: a sympathia não se impõe.

Não queremos finalizar este artigo sem levantarmos de sobre nós uma injusticia da que nos quer tornar victima o respeitavel collega, em seu — *Despacho por las pias*.

Não estamos bravos com *El Siglo*. Não se confunda o amor da patria, explorado em nossa alma de moço, com as calumnias da mocidade e que sempre terminam por affrontas reciprocas. Respeitamos o contendor; exigimos dello que nos respeite.

Si tomamos *note*, não fomos sophista; si fomos ardente, não fomos arguto.

Qual a falsidade ou injuria por nós lançada ao venerando collega? Aonde estão ellas?

Poderemos ensanguentar os pés, até mesmo calharmos redondamente nos montículos de seixos ou pedras, mas ficamos convictos o adestrado polemista de uma cousa: ainda calhidos, seremos felizes; calharmos abraçados á bandeira da nossa Patria — o Brasil.

ECHOS DO BRASIL

Mala do Rio

O «Cotopaxi» trouxe nos folhas de 17 do corrente; pelo «Elba», porém, que vem com escala por Santos e que á hora em que escrevemos estas linhas deve estar á vista, esperamos receber os jornais de 11 até 16.

Constando oficialmente o apparecimento do cholera-morbus no porto de Terro Annunziata, no golfo de Nápoles, resolveu o governo, de accordo com o inspector de saúde dos portos:

1.º Que seja considerado — inficionado — o retendo do porto de Torre Annunziata, a contar do dia 2 de Setembro corrente.

2.º Que sejam considerados — suspeitos — os demais portos do golfo de Nápoles.

3.º Que as embarcações procedentes do porto inficionado só sejam recebidas nos portos de importação, depois que tiverem feito quarentena de rigor no lazareto da ilha Grande.

4.º Que sejam submettidas á mesma quarentena as embarcações que, embora procedentes dos portos simplesmente suspeitos, chegarem com casos de cholera ou os tiverem tido durante a viagem, ou tiverem cargo susceptivel de transmitir contagios.

—Fiz a sua felicidade e a sua fortuna. Sei-o perfectamente e rezojo-me com isso; porque merece uma e outra. Os dois ajertaram a mão.

Despedi-me do pessoal da casa esta manhã, continuei o Polaco. As minhas contas estão liquidadas; e portanto nada me detem aqui. Parto satisfeito, porque tenho a certeza que a casa não perderá o seu prestigio, nas suas mãos. O senhor é o successor de quem eu prezava e prophetaço lhe um brilhante futuro.

—Que se realiza a prophesia, disse Angelo sorrindo.

—Vámas, de me um abraço, disse o polaco realmente commovido; e cusa que polaco passar por phenomeno.

Abraçaram-se, o velho professor meteu-se n'um sacro, que tinham ido buscar e que o levou.

Paroli disse ao criado de quarto que servia no estabelecimento, que tomava posse, mesmo naquela tarde, do quarto do director; depois foi para a visita.

Não causaremos grande admiração ao leitor, dizendo-lhe que Cecilia passou a noite muito agitada.

Um pensamento unico perseguia a filha de Jayme Berner.

Nos seus raros momentos de somno, a imagem do Dr. Angelo vinha perseguil-a em forma de sonho.

Estava absolutamente encantada por elle e perguntava de si para si, que estranho capricho do acaso tinha com luzido do porto d'aquelle humilde, que devia apaixonar-se por ella, logo á primeira

—Achan-la-se extinto o cholera-morbus na Hespanha, segundo informou a legação imperial em Madrid, resolveu o governo que tenham livre pratica nos portos do imperio os navios procedentes d'aquelle paiz.

—Telegrapha das Alagadas, recebido no Rio n. 16, noticia o fallecimento do Dr. Manoel Joaquim da Mandonça Castello Branco, Barão de Anadia.

Tendo nascido em 1830, na provincia das Alagadas, o illustre filho recebeu o grau de bacharel em sciencias sociais e jurídicas em 1839, na antiga academia da direito da cidade de Olinda, fez parte do corpo diplomatico brasileiro na cidade de Lisboa, onde captou estima e consideração; foi juiz municipal dos termos do Penedo e de Anadia, na provincia das Alagadas, juiz de direito das comarcas de Porto Calvo e da Camaragibo, na mesma provincia, da comarca da Cachoeira, na provincia da Bahia; e finalmente occupou o cargo de desembargador de Belém, na provincia do Pará, representando ao pouco tempo depois do entrar em exercicio.

Na politica de sua provincia natal, representou papel importante, e foi seu representante na camera dos deputados quasi que consecutivamente nas diversas legislaturas de 1859 a 1885.

Era decorado com o grão de official da ordem da Rosa.

A *Gazeta de Noticias* publica o programma da grande festa que se deverá realizar em Paris no proximo anno, para a celebração do 50.º anniversario das estradas de ferro e a companhia-o das seguintes palavras:

«Sabemos que foi nomeado commissario geral do Brasil o nosso illustre collega da *Escolta da Sud*, o Sr. Ch. Morel, que se propõe appellar para a boa vontade e patriotismo do governo, e para a reconhecida competencia dos nossos engenheiros, para que o Brasil seja devidamente representado, e recolha a sua parte do proveito, que ao mundo inteiro deve resultar da reunião de tantos elementos de estudo de tão importante departamento da actividade humana.»

—Por aviso de 15 foi transferido do logar de capitão do porto do Rio Grande do Norte para identico emprego no Paraná o capitão tenente João José Lisboa.

—Concedeu-se licença ao Sr. barão de Ijuhy para aceitar a grã-cruz da ordem militar de S. Bento do Aviz, com que foi agraciado por Sua Magestade Fidelissima, e para usar das respectivas insignias.

—Diz o *Jornal*:

«Projecta-se formar uma sociedade promotora de bellas artes, com o fim de facilitar a venda das obras dos artistas nacionaes e dos artistas estrangeiros que residam no Brasil.»

«O producto das acções é destinado a formar um certo numero de premios para os artistas, que serão sorteados por todos os socios e que tem obrigação de os empregar na compra de obras d'arte expostas annualmente.»

«Em Italia ha varias sociedades de este genero e em Lisboa existe a 24 annos uma que tem por este fim promovido a venda das obras de arte portugueza e empregado centenas de contos de réis com esse fim.»

—Pelo «Elba» tinha recebido o Sr. ministro da fazenda mais £ 60,000, remittidos de Londres por conta do ultimo empréstimo e destinadas á amortização e juros do empréstimo nacional em curso (1883), cuja amortização estava em atraso.

—Pelo «Cotopaxi» vieram mais £ 50,000 para o thesouro.

—Pela exoneração do cargo de membro do conselho director do Banco do Brasil, onde serviu por mais de vinte annos o Sr. commandador João Baptista de F. Moseca.

—Foi approvado o contrato celebrado pelo presidente do Rio Grande do Sul com Manoel José Funchal, para a construção da nova estrada de praticagem da barra da mesma provincia.

—O illustre deputado p. 20.º districto de Minas Gerards, Sr. Dr. Affonso Celso Junior, pronunciou um notavel discurso, a respeito da escravidão, na sessão do dia 15 do corrente da camera temporaria. Foi uma interpegação a

vista, e realisar as mais ambiciosas esperanças que jamais tinha concebido.

Mulher do rico e habil director, de uma casa da saúde do primeira ordem, seria rodeada da consideração, do respeito e honrarias.

Para ella, o passado já não existia. Tudo se tinha apagado. Não restava senão um radiante futuro.

Apenas, para Cecilia, a morte do seu pai, punha uma pequena nuvem negra, naquelle mirazem.

Hontem só no mundo; hoje tinha um protector, a quem amava; que era aida da por elle e que, dentro em poucos dias seria seu esposo.

A respeito do violento e repentino amor, inspirado por ella, não havia duvida possivel; visto que o Dr. Paroli não ignorava, nem a falta committida nem os seus resultados e aceitava uma e outra causa.

Esta delicadeza do Angelo, aquella abnegação pareciam sublimes á moça e o homem capaz de semelhante cousa, tomava, diante della, proporções de creatura sobrehumana, de um verdadeiro semi-deus.

Na verdade, o italiano tinha representado bem o seu papel.

Cecilia Bernier pertencia-lhe do corpo e alma.

Lavando-se e cado, vestio-se com um esmero de que já havia perdido o habito havia muito tempo.

Com aquelle traço de luto ficava mais bonita e seductora.

Assim que se apromptou, mandou

honrado Sr. presidente do conselho, que valou uma replica do mesmo Sr. deputado.

—O «Cotopaxi» deixará no Rio 61 imigrantes.

—No dia 15 chegou a Santa Catharina o vapor da guerra «Linha», que fica alli ao serviço da capitania.

—Dasappareceu da corte o guarda-livros da grande casa de modas «Notre Dame de Paris», a que deixou em seu quarto uma carta dizendo que tinha resolvido suicidar-se. O infeliz chama-se Luiz Gragé.

—Foi do 16 dora-se na corte tres mortes repentinas sendo os fallecidos: Manoel Joaquim Carlos, José da Silva Viçosa e Antonio Pereira dos Santos.

—Prorogou-se por tres mezes, com o ordenado a que tiver direito, a licença com que se achava o chefe da policia da provincia de S. Paulo, Rio Grande do Sul, Joaquim Corrêa da Oliveira Andrade.

—Pelo ministerio da guerra foi approvada a licença de treinta dias concedida, pela presidencia da provincia do Rio Grande do Sul, ao alferes do 12.º batalhão de infantaria Augusto Martiniano de Oliveira, para tratar de sua saúde na cidade do Rio Pardo, em vista do resultado da inspecção a que foi submettido.

—Falleceu na Villa Bella da Princesa, com 74 annos de idade, o Sr. Manoel José do Nascimento, tabellião do termo.

Exercou o emprego durante 50 annos, tendo sido nomeado em 6 de Fevereiro da 1837.

Era muito estimado e considerado no logar.

—Tambem falleceu, no Rio, uma filha do Sr. commandador Guilherme Porto, da nome Sophia.

A infeliz menina, que contava apenas 15 annos de idade, e era o encanto de seus pais, succumbiu a uma embolia pulmonar.

—Os soberanos cotavam-se a 11\$200 réis.

Provincia do Rio Grande do Sul

Datas até 19 do corrente, pelo paquete brasileiro «Rio Jaguarão».

PORTO ALEGRE

A Companhia Telephonica inaugurou no dia 15 os seus trabalhos em presença do Sr. marechal Deodoro, presidente da provincia, ajudante de ordens, director geral da secretaria do governo, representantes da imprensa e o mesmo numero de particulares.

Osapparelhos funcionaram perfeitamente. Diversas redações trocaram rapidos congratulatórios com o digno presidente da provincia.

—Sob a presidencia do Sr. marechal Deodoro celebrou o Club Academico o primeiro anniversario de sua installação.

—Informam-nos, diz o *Jornal do Commercio*, que ha cerca de 15 dias, no Itapum, costa da Macega, os individuos João Brandão (vulgo João Cabeca) e Alfredo Brandão escalearam horivelmente a João Gomes Nepomuceno, que falleceu no dia seguinte, deixando 6 fillos e a esposa em adiantado estado de gravidez.

—Ao mesmo collega informaram que dous jovens ferragistas d'aquella cidade estiveram prestes a bater-se em duello, em consequencia de uma questão havida em uma sociedade, a 7 do corrente.

—O fazendeiro Pedro Fuks, cidadão prussiano que por muito tempo residia na Cruz Alta, foi encontrado morto numa estrada, suppondo-se que o cavallo em que montava, tendo rodado, tivesse-lhe ocasionado a morte.

—O Sr. tenente coronel Barnabino Garcia da Rosa, chefe do partido liberal do Povoado, foi victima de uma queda, fracturando uma perna.

Tendo porém de comparecer no dia 30 do passado no 2.º escrutinio da eleição de um deputado geral pelo 3.º circulo, fez em carreira a viagem de sua fazenda á secção eleitoral.

—Falleceu na villa da Estrella, onde exercia as funções de conjulor do viário, o Rav. padre Guilherme Feldhaus, que pertencia á Companhia de Jesus.

Brigitta buscar uma carruagem o partido para a rua Saule.

Quin lo lá chegou, apressado.

O exterior da casa pareceu-lhe do aspecto imponente.

—O Sr. Paroli, perguntou ella ao porteiro.

—Para consulta ou para negocio pessoal?

—Para negocio pessoal.

O criado fez tomar uma camphina.

Um empregado de libré azul com botões de cobre apresentou-se o introduziu a visitante em um gabinete de espera, separado do gabinete do director por uma ante-camara.

Aquella gabinete estava mobiliada com um luxo severo e do melhor gosto, mizulas douradas supportavam estatuas de bronze, quadros de mestres pendiam das paredes.

—Tudo isto tem magnifica apparencia... pensou Cecilia.

Pela janella, da que se aproximou, viu grandes construcções, jardins bem tratados, um vao vem de enfermeiros, de ajudantes, empregados e mais longe, um grande terreno, plantado de arvores seculares e apparecendo quasi um parque.

Paroli em nada havia mentido; em nada havia exagerado.

Salvava nos olhos: a casa de saúde era absolutamente de primeira ordem.

Cecilia, com a testa encostada aos vidros e dizendo, de si para si, com alegria intensa, que em poucos dias, seria senhora e dona d'aquelle magnifico estabelecimento, vio, de repente, Angelo ap-

Tendo vindo ha muitos annos para o Brasil, consagrou-se com o maior devotamento ao desampenho do seu ministerio religioso, prestando assignalados beneficios á causa da Igreja.

—Consocio-se o Sr. Affonso Viçosa Villela e D. Ambrosina Viçosa Gonçalves.

RIO GRANDE

O *Artista* e o *Echo do Sul* entretinham ardente polêmica sobre o imposto do sal, uma das maiores industrias da provincia. O primeiro atacava o segundo defendia o imposto.

—O *Commercio*, folha que ha 30 annos se publicava n'aquella cidade, interrompeu sua publicação para reencantar em Pelotas, onde tomara o titulo de *Diário Commercial*.

—Apparecerá um novo periodico litterario, orgão do Congresso Lamentino, tendo por titulo o *Irati*.

—Estava ali, chegado da capital da provincia, o Sr. W. J. Donahon, superintendente geral o electricista da «Companhia Unida Telephonica do Brasil», que vai estabelecer n'aquella cidade um centro telephonico.

<

